



GEOZINE: POSSIBILIDADES DE ENSINO DE GEOGRAFIA, NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA ESCOLA DOM QUINTINO EM CRATO-CE

Késia Gomes Dos Anjos Feitosa¹
Antônio Marcos Gomes da Silva²

Resumo: O ensino de Geografia requer o uso de metodologias que incentivem a criatividade dos alunos, desenvolvendo, assim, sua capacidade de pensar geograficamente. Nesse sentido, a utilização de metodologias no processo de ensinar Geografia, na educação básica, possibilita uma aproximação dos estudantes com o conteúdo programático da disciplina. Assim sendo, este trabalho visa explanar a experiência com a metodologia Geozine, em uma turma do fundamental II na Escola Dom Quintino, em Crato, Ceará, durante as atividades práticas desenvolvidas na disciplina curricular de Estágio Supervisionado II, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA. Para tanto, realizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, na qual foram feitas leituras a respeito da metodologia aplicada e, sobre o estágio supervisionado; identificação das reais necessidades dos alunos, no sentido da melhor estratégia para utilização da metodologia; efetivação e intervenção pedagógica, através dos conteúdos geográficos, com a metodologia Geozine; e, verificação da aprendizagem, a partir dos resultados obtidos, isto é, da análise das revistas produzidas pelos estudantes. Constata-se, dessa forma, a importância de adotar metodologias no ensino de Geografia para que os alunos possam desenvolver as habilidades de ler e interpretar o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado; Geozine.

1. Introdução

Este trabalho visa relatar as vivências ocorridas durante a prática do Estágio Supervisionado II, com enfoque na metodologia Geozine, aplicada na turma do 7º ano C da Escola de Ensino Fundamental Dom Quintino em Crato – CE. A ideia surgiu da necessidade de encontrar uma maneira lúdica para ensinar o tema: Regiões do Brasil, na referida turma.

A principal razão que nos motivou a realizar tal prática encontra-se no fato de que os estudantes do Ensino Fundamental II possuem certa dificuldade em compreender

1 Licencianda em Geografia pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: kesia.gomes@urca.br

2 Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA; Mestre Ensino de Geografia pelo Programa de Mestrado Profissional em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Licenciado em Geografia-URCA e-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br



os conteúdos programáticos da disciplina. Isto ocorre porque, na maioria das vezes, os alunos nesta faixa etária enxergam o espaço geográfico a partir de uma escala grande, o que significa dizer que eles conhecem muito bem o ambiente onde vivem, o bairro, a praça, a casa onde moram. No entanto, ainda não dispõem de uma noção mais ampla em escala nacional, por exemplo, ou seja, uma dimensão escalar pequena. Desse contexto de escolarização, no sentido dos objetos de conhecimentos geográficos na escola é que é preciso ter a clareza que “No ensino de Geografia, os objetos do conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno.” (Cavalcanti, 2012, p.44-45).

Nesse contexto, é salutar que ao abordar determinados assuntos, seja levado em consideração as formas pelas quais, os estudantes melhor assimilem e compreendam os assuntos trazidos à sala de aula, observa-se, assim, a relevância de trabalhar a materialização dos assuntos abordados pelos professores e, os mesmos estudados pelos alunos, ou seja, considerar que “Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos” (Cavalcanti, 2013, p.11). Assim, nos parece que, na realidade escolar, as ações de ensino, em certa medida, podem articular-se metodologicamente com aquilo que seja importante na vida dos estudantes. Através da mediação didática do professor, os alunos podem empregar sua criatividade para expressar, no papel, o que entendem pelo conteúdo, no caso, sobre as regiões do Brasil, utilizando recortes, desenhos, bricolagens diversas etc.

Assim, Geozine pode ser definido como um procedimento metodológico que se ancora nas artes – fotografia, cinema, pintura, colagem – e, dessa maneira, os estudantes podem intercalar o conhecimento geográfico com os saberes do seu cotidiano, como salienta Silva (2021).

Além disso, é importante destacar que tal experiência somente foi possível por meio do Estágio Supervisionado, uma vez que na formação de professores, o estágio proporciona para os estudantes dos cursos de licenciaturas a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e, na medida do possível, refletir sobre tais práticas, fortalecendo o entendimento que toda prática exige reflexão, quando se trata de uma formação ampla e sólida.

Deste modo, os licenciandos conseguem, ainda durante o curso, conhecer e interferir na realidade escolar ao manusear recursos didáticos, linguagens e lançar mão de determinadas estratégias didáticas em cada contexto escolar e de sala de aula. Ao longo do curso, por exemplo, os professores em formação, têm contato com as mais variadas disciplinas curriculares e, com diferentes metodologias de ensino apreendidas no curso e, em algum momento, são estimulados a pensar a sua ação no espaço escolar de modo contextualizado. Nesta dimensão, Lana de Souza Cavalcanti (2012, p.45), o ensino de conteúdos escolares devem ser pautados a partir da realidade cultural dos alunos, uma vez que: “Na escola, portanto, o ensino das diferentes matérias escolares, a metodologia e os procedimentos devem ser pensados em razão da cultura dos alunos, da cultura escolar, do saber sistematizado e em razão, ainda, da cultura da escola.”



Para Pimenta e Lima (2010, p.41), isso significa que a ação docente visa intervir na realidade social, isto é:

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão do educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Nesta perspectiva, pode-se considerar o Estágio Supervisionado como um espaço de pesquisa onde os licenciandos se deparam com a ocasião oportuna de colocar em prática as noções metodológicas apreendidas no curso, como é o caso da linguagem artística. Seria esta, uma tentativa de despertar o interesse dos alunos no conteúdo curricular, encorajando-os a expressar o seu entendimento sobre o espaço geográfico através dos elementos do seu cotidiano que, naturalmente, eles incluem na revista seja por meio de desenhos, colagens, poemas, ou diante de outras expressões comunicativas atribuídas de significado. Assim, é possível observar que com essa metodologia os alunos passam a interagir melhor em relação aos conteúdos escolares de Geografia e, conseqüentemente, agem com mais criticidade na realidade escolar.

2. Objetivo

Compreender as aprendizagens dos conteúdos de Geografia, por meio da metodologia geozine em uma turma do 7º ano, durante a realização do Estágio Supervisionado II, na Escola Dom Quintino em Crato-CE.

3. Metodologia

Seguindo uma abordagem qualitativa, a pesquisa se efetivou institucionalmente na Escola Dom Quintino em Crato-CE, com olhar instrucional pedagógico aos saberes de Geografia do 7º ano, considerando as múltiplas realidades culturais dos estudantes.

Nesse contexto, propusemos uma intervenção, a partir da metodologia geozine, com base em Silva (2018; 2021) em sala de aula, obedecendo as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico com o intuito de reunir informações acerca da metodologia geozine, como também, sobre a disciplina curricular de Estágio Supervisionado, considerando que o uso da metodologia deu-se quando cursei essa disciplina no curso de formação de professores em Geografia da URCA; b) identificação das necessidades dos alunos, buscando a melhor estratégia para utilização da metodologia; c) efetivação e intervenção pedagógica com a metodologia geozine, através dos conteúdos geográficos propostos no 7º ano, na Escola Dom Quintino; e, d) verificação da aprendizagem geográfica, a partir da análise dos geozines produzidos pelos estudantes.



A última etapa constituiu-se na verificação da aprendizagem, através da análise dos resultados obtidos, examinando as revistas produzidas pelos alunos e percebendo a melhor apreensão do tema pelos próprios estudantes.

4. Resultados

Diante do procedimento metodológico de revisão bibliográfica, o geozine, na visão de Silva (2021), na realidade do processo de ensino geográfico, se constitui como procedimento metodológico, portanto, se caracteriza como metodologia de ensino. Já em outras fontes, que se baseiam em Silva (2018), geozine é considerada como “[...] uma metalinguagem, na medida em que se organiza no trânsito entre diferentes expressões, sem que haja redução entre elas” (Viana; Dantas, 2021, p. 2). Nesse contexto, destaca-se ainda a relevância de utilizar esta metalinguagem para que os alunos sejam capazes de relacionar símbolos que eles conhecem com o conteúdo proposto pelo professor, utilizando esses elementos para explicar o próprio conteúdo que se materializa em forma de revista. De acordo com Silva (2021, p. 123), a materialização desses elementos contribui para o desenvolvimento das noções espaciais dos estudantes, ou seja:

O professor, no seu fazer, imbuído dos saberes de Geografia e do campo da pedagogia, notadamente do campo da didática ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, com foco na apreensão das espacialidades geográficas, que são múltiplas, os materializam com elementos diversos e contribui para o desenvolvimento do raciocínio espacial.

Neste sentido, na escola Dom Quintino, percebemos práticas e ações metodológicas na área de Geografia que consideram, minimamente a realidade vivenciada pelos estudantes, no entanto, percebemos que quanto mais há, no contexto de ensino, práticas que estimulem o pensamento espacial, objeto geográfico, mais os estudantes tendem a participar e se envolverem, aproximando-se da máxima freiriana que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 2017, p.24)

A partir das leituras realizadas, podemos compreender que o estágio pode ser considerado também como uma forma de pesquisa, tendo em vista as oportunidades pertinentes para que o estagiário possa entender o contexto escolar e, possivelmente, intervir na realidade encontrada na sala de aula. Como evidencia (Pimenta; Lima, 2010, p. 46), “[...] a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”, e, portanto, se configura como um ambiente propício para a compreensão do contexto escolar e consequente desenvolvimento de metodologias de ensino com o intuito de transformar a realidade.

Após a assimilação do contexto educacional da turma em questão, constatou-se que os alunos apresentavam dificuldade na compreensão do conteúdo proposto, nesse caso as Regiões do Brasil, levando em conta sua dimensão espacial pequena, como mencionado. A temática foi trabalhada por meio de aulas expositivas e utilizando também recursos audiovisuais como vídeos explicativos. Notou-se, então, que os estudantes



entendiam o conteúdo explicado, porém, não conseguiam compreender ou assimilar com a realidade. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de trabalhar o assunto de uma maneira mais lúdica, na qual os estudantes pudessem utilizar símbolos do cotidiano para materializar sua interpretação acerca do tema, através de desenhos e colagens.

Diante disso, os resultados mostraram que os alunos da turma do 7º ano revelaram maior interesse em compreender o conteúdo sobre Regiões do Brasil, a partir da confecção dos geozines. Constatou-se que a metodologia utilizada resultou em avanços positivos em relação ao entendimento dos estudantes acerca do tema. Eles demonstraram, desde o início, altas expectativas para realizar a feitura dos geozines e, conseqüentemente, voltaram uma maior atenção para o conteúdo, compreendendo que o território brasileiro possui uma vasta diversidade natural e cultural.

Ademais, foi constatada uma maior participação dos alunos no decorrer das aulas nas quais foi desenvolvida a metodologia. Isto porque, nas aulas ministradas, foi possível verificar que os estudantes pouco participavam das atividades desenvolvidas e, este cenário mudou expressivamente através do uso da metodologia geozine, principalmente, porque ao usar essa metodologia, o professor possibilita que o aluno exerça a pesquisa, superando um dos desafios postos que é educar pela pesquisa. Os estudantes ao fazerem os recortes para colarem numa revista, em si, já estão pesquisando. Para Silva (2012, p.225)

A pesquisa como princípio científico e educativo na formação e na prática do professor de Geografia, respectivamente, se faz necessária a partir do momento em que se compreende que um dos motivos que geram o desinteresse dos alunos nos diferentes níveis de ensino é a ausência significativas em sala de aula que agucem a curiosidade e a criatividade intelectual dos educandos.

Sendo assim, concluímos que o trabalho contribuiu para incentivar a participação dos alunos na aula, até mesmo, os mais introvertidos da turma demonstraram autoconfiança, compartilhando sua experiência com os colegas. Desta feita, com base nessa metodologia, os alunos começaram a fazer Geografia. Começaram a entender que Geografia, como diz Nestor André Kaercher (2014, p.46) “Nossa existência tem um caráter geográfico/espacial intrínseco. Não refletir sobre os aspectos espaciais da existência do ser humano é deixar uma faceta primordial de nossas vidas no escuro! Um desperdício!”

Neste sentido, de humanidade e de se humanizar, na prática educativa, consideramos que a metodologia geozine permitiu ainda identificar habilidades artísticas que os estudantes possuíam, por exemplo, o desenho. A criatividade foi exposta, também, nas colagens feitas por alguns dos alunos que optaram por utilizar mapas que representavam a região escolhida por eles. Assim,

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente. (Freire, 2017, p.77)



Dessa forma, eles se dedicaram ao aprendizado dos aspectos, principalmente, físicos e culturais das regiões do Brasil para buscar os elementos que representassem tais aspectos e, em seguida, fazer o recorte.

5. Conclusão

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o emprego da metodologia de ensino geozine na turma do 7º ano da Escola Dom Quintino alcançou o objetivo esperado, por possibilitar aos alunos o desenvolvimento do pensamento geográfico e apreensão do conteúdo programático da disciplina de Geografia. Mediante à análise das revistas produzidas pelos estudantes, foi possível entender que o uso de metodologias amparadas nas linguagens no ensino de Geografia possui grande relevância no processo de aprendizagem dos conceitos geográficos. Assim, por meio dos processos metodológicos explicitados, bem como da análise do contexto escolar, foi possível perceber que os alunos compreenderam o essencial do conteúdo proposto pois, a partir da pesquisa e seleção dos elementos que resultaram nos trabalhos manuais, eles captaram os principais aspectos que distinguem as regiões do Brasil, tais como as características sociais, culturais e naturais.

6. Agradecimentos

À Escola Dom Quintino, ao professor supervisor Marcos Allan Gonçalves de Araújo, ao orientador Antônio Marcos Gomes da Silva, por seu apoio na construção deste trabalho. Agradecemos à Universidade Regional do Cariri - URCA, ao Laboratório de Ensino em Geografia-LEG.

7. Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

KAERCHER, Nestor André. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.



SILVA, A. M. G. Metodologia Geozine: Narrando Experiências. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.5216/teri.v11i1.71362.

SILVA, Antônio Marcos Gomes da. **Geozine**: Linguagem para o ensino do conteúdo de região na geografia escolar. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Antônio Carlos da. A pesquisa como princípio científico e educativo na prática do professor de Geografia. IN: ____ et al. **Geografia ensino e pesquisa**: produzindo saberes. Curitiba-PR: CRV, 2012. (225-235)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TEIXEIRA VIANA, João Paulo.; DANTAS, Eugênia Maria Construindo uma metalinguagem didática: o Geozine na prática docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 25, p. e39, 2022. DOI: 10.5902/2236499463241. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/63241>. Acesso em: 13 maio. 2025.